

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL - IACS
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

RAMON RODNEY EDMUNDO DE SOUZA

**O PRODUTOR CULTURAL E A GESTÃO PÚBLICA DE CULTURA:
EM FOCO, A CIDADE DE NITERÓI.**

NITEROI-RJ

2018

RAMON RODNEY EDMUNDO DE SOUZA

**O PRODUTOR CULTURAL E A GESTÃO PÚBLICA DE CULTURA:
EM FOCO, A CIDADE DE NITERÓI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
Fluminense como requisito parcial para a
conclusão do Bacharelado em Produção
Cultural.

Professor Orientador: Luiz Augusto F. Rodrigues

NITEROI-RJ

2018

RAMON RODNEY EDMUNDO DE SOUZA

**O PRODUTOR CULTURAL E A GESTÃO PÚBLICA DE CULTURA:
EM FOCO, A CIDADE DE NITERÓI**

Ramon Rodney Edmundo de Souza

Data de Aprovação: Niterói - RJ, ____/____/____.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto F. Rodrigues
Universidade Federal Fluminense – UFF

Janaína Santos Dias
Mestre, instituição UFF

Marcelo Silveira Correia
Mestrando, UFF/PPCULT

Niterói – RJ

2018



ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	
Nome do Candidato: RAMON RODNEY EDMUNDO DE SOUZA	Matricula: 317 033 031
Título do Trabalho: "O produtor cultural e a gestão pública da cultura."	
Orientador(a): Dr. Luiz Augusto Fernandes Rodrigues	
Categoria: Monográfica	Data da Apresentação: 19/07/2018

BANCA EXAMINADORA
1º Membro (Presidente): Dr. Luiz Augusto Fernandes Rodrigues
2º Membro: Me. Janaina Santos Dias
3º Membro: Bel. Marcelo Silveira Carreira

AVALIAÇÃO:
Análise / Comentário <p>O trabalho culmina uma trajetória na qual seu autor passou pelo exercício prático da produção e da gestão cultural, trazendo esta experiência como problemática para sua formação acadêmica, espelhada na observação da gestão pública no município de Niterói. Destacou-se a importância do pesquisador retornar com as reflexões e formações desenvolvidas para sua realidade regional de origem, no Nordeste.</p>
Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora): <p>9,5 (nove e meio)</p>
ASSINATURAS <p><u>[Assinatura]</u> 1º Membro (Presidente) <u>[Assinatura]</u> 2º Membro <u>[Assinatura]</u> 3º Membro</p>

Dedico à minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. À minha mãe, cujo cuidado e dedicação me deram coragem a seguir e jamais desistir, e cuja presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, e à minha mãe Oxum, por terem me dado saúde e discernimento para seguir o caminho da graduação, mesmo sabendo dos espinhos que encontraria no caminho.

À minha cidade Areia Branca (RN), por ter sido meu maior laboratório no campo da Gestão Cultural e à cidade de Jaguarão (RS), pela receptividade e o carinho com que me recebeu no início da graduação.

À Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e à Universidade Federal Fluminense (UFF), por terem me acolhido, e aos corpos docente de ambas, técnicos, auxiliares, diretores, vigias, funcionários da limpeza, amigos e colegas de estudos e profissão.

Ao meu orientador Professor Dr. Luiz Augusto Rodrigues pela orientação, apoio e confiança. Ao meu co-orientador Dr. Claos Mózi pelo paciente trabalho de revisão da redação. A outros professores também envolvidos nesta pesquisa, mesmo sem nominá-los aqui, os meus eternos agradecimentos.

À minha mãe Maria das Graças Lopes de Souza (Gracinha Luna), heroína que me apoiou, me incentivou nas horas difíceis, muito grato pela confiança, compreensão e credibilidade;

À minha irmã Maria Inez Evangelista E. de Souza, ao meu eterno cunhado Joel Soares (*in memoriam*) e a meus sobrinhos, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior sempre me fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Ao meu companheiro Diego Tuche Cunha, pelo companheirismo, paciência e compreensão durante o processo.

Às minhas tias Maria Bernadete de Góes Moura (*in memoriam*), Maria Dalva de Góes Moura, Maria Aparecida de Gois Moura e Concecita Moura, minha eterna gratidão pelo cristão que sou.

Às minhas amigas Giselda Chaves e Aline Christiane Fernandes de Melo. Aos amigos e companheiros de trabalho em minha Gestão à frente da Fundação Areia Branca de Cultura e a outros amigos que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida. Sem os amigos não teria sido possível chegar até aqui.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram com o êxito desta pesquisa e que fizeram parte de minha formação, o meu mais sincero MUITO OBRIGADO!

2018

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre o Produtor Cultural e a Gestão Pública de Cultura. Seu foco é perceber o lugar do Produtor Cultural no campo da Gestão Pública de Cultura, e sua importância para as Gestões de Cultura no estado do Rio de Janeiro e, especialmente, no município de Niterói (RJ). Para isso, observar a participação do Produtor Cultural formado no mercado de trabalho e no âmbito da Gestão Pública de Cultura, através dos equipamentos entrevistados. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, é possível entender e mostrar a participação do Produtor Cultural formado ocupando cargos de chefia e a presença de estagiários do curso de Produção Cultural nos equipamentos. O método utilizado comportou estudos bibliográficos e entrevistas presenciais, pois além dos teóricos pesquisados, a intervenção prática resultou em um quadro de quantitativos e qualitativos que trará contribuições aos futuros formandos do curso de Produção Cultural, como por exemplo, fazê-los reconhecer seu lugar no mercado de trabalho. Por fim, a pesquisa constatou que no município de Niterói (RJ) existe uma política voltada para o aproveitamento dessa mão de obra especializada, inclusive com concursos públicos para tal cargo.

Palavras-chave: Produtor Cultural, Gestão Pública de Cultura, Políticas Públicas.

ABSTRACT

The present research is a study about the Cultural Producer and the Public Management of Culture. Its focus is to perceive the place of the Cultural Producer in the field of Public Management of Culture, and its importance for the Culture Management in the state of Rio de Janeiro and especially in the city of Niterói (RJ). For this, to observe the participation of the Cultural Producer trained in the labor market and in the scope of the Public Management of Culture, through the equipment interviewed. According to the bibliographic study developed, it is possible to understand and show the participation of the Cultural Producer graduated occupying managerial positions and the presence of trainees of the course of Cultural Production in the equipments. The method used included bibliographical studies and face-to-face interviews, since in addition to the researched theorists, the practical intervention resulted in a quantitative and qualitative framework that will bring contributions to the future graduates of the Cultural Production course, such as making them recognize their place in the job market. Finally, the research found that in the city of Niterói (RJ) there is a policy focused on the use of this specialized workforce, including public tenders for such position.

Keywords: Cultural Producer, Public Culture Management, Public Policies.

SUMÁRIO

Introdução	1
1 Produção Cultural no Brasil	5
1.1 A formação do Produtor Cultural	5
1.2 As funções do Produtor Cultural	7
1.3 Entre a Gestão e a Produção Cultural	9
2. O lugar do Produtor Cultural	11
2.1 Equipamentos culturais e suas gestões	11
2.2 O Produtor Cultural e as instituições públicas	13
2.3 O Produtor Cultural nos concursos públicos	16
3. O lugar do Gestor Cultural	19
3.1 Conceito de Gestão Cultural no Brasil	19
3.2 Experiência pessoal na Gestão Cultural	21
3.3 Intersecções nos campos de Gestão e de Produção Cultural	23
Conclusão	26
Bibliografia	30
Apêndices	31

INTRODUÇÃO

Sou potiguar, natural de Areia Branca (RN), músico e cantor com habilitação na Ordem dos Músicos do Brasil (OMB 1.205/RN), ator com DRT número 1.591 (SATED/RN), bailarino da escola de Danças do Teatro Alberto Maranhão (EDTAN - Natal-RN) e produtor de eventos e espetáculos teatrais. No ano de 1997, assumi pela primeira vez um cargo público na prefeitura Municipal de Areia Branca (RN). Fui coordenador de chefia de gabinete e, com o passar do tempo, e com minha profissão autônoma em evidência, recebi o convite para assumir a presidência da Fundação Areia Branca de Cultura (FUNDAC). Na sequência desse mandato, recebi mais dois convites: assumir os próximos, somando-se assim 3 mandatos à frente da instituição e 1 na condição de gerente municipal de eventos. A FUNDAC, uma autarquia municipal, funcionava sem políticas públicas de cultura pré-definidas, sem planejamento organizacional e sem o mínimo de conhecimento ao acesso às leis de incentivo à cultura, a prêmios, a financiamentos e afins. Pois bem, o convite me veio pelas condições artísticas acumuladas por anos de experiências, trabalhos independentes com a arte que de certa forma atraía olhares e comentários positivos dos cidadãos. Isso me conduziu ao gestor municipal, seguindo-se o convite, que aceitei, mesmo frente aos inúmeros desafios.

Com o decorrer das gestões, busquei aprimorar os conhecimentos sobre as leis de incentivo. Foram realizadas articulações com animadores e agitadores culturais através de grupos tradicionais já existentes na cidade e, a partir daí, procurei incentivar a criação de novos grupos, arregimentando, assim, o calendário de eventos culturais do município, além de não só atrair o turismo, mas também promover interação artística de diversos segmentos. Não foi fácil! Haja vista que não existiam recursos para praticamente nada, apenas a um quadro funcional reduzido e para a manutenção do espaço físico. Na condição de gestor cultural, não tinha a mínima noção dos trâmites burocráticos que se necessitava para se consolidar projetos e programas das diversas áreas dos segmentos artísticos. A instituição, com uma equipe bastante reduzida, porém motivada a buscar novos conhecimentos, escreviam projetos para editais, prêmios e solicitavam convênios de modo autodidata, atribuições que foram

bastante árduas para a equipe e ao mesmo tempo frustrante, pois não tínhamos êxitos nos projetos escritos, e muito menos o conhecimento de como fazer.

Na qualidade de gestor daquela instituição, busquei cursos, preleções no assunto, treinamentos do MINC, modelos postados na internet, entre outros. No ano de 2013, fui eleito delegado na Conferência Estadual de Cultura (RN), tornando-me um dos representantes da cultura estadual em Brasília no referido ano. Chegando lá, me deparei com o discurso de abertura da Conferência Nacional de Cultura no Teatro Nacional, em Brasília. A conferencista e Ministra da Cultura Martha Suplicy falava sobre os cursos de Produção Cultural existentes no país e focava nas dificuldades que a maioria dos gestores da pasta da cultura tem com a carência do profissional e técnico/gestor na produção cultural. Nesse momento, veio-me a oportunidade de realizar a graduação em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense, já que tudo tinha a ver com minha área de atuação, e essa qualificação viria a somar com os esforços de se implantarem políticas culturais sólidas e com resultados positivos. Ao ingressar, levei comigo todas as dúvidas que a gestão havia me deixado, as insuficiências e seus porquês.

Ao ingressar no curso de Bacharelado em Produção Cultural, me deparei com outro questionamento: Onde estou no mercado de trabalho? Onde estou nos concursos públicos? E daí decidi pesquisar e buscar perceber o lugar do produtor cultural no campo da gestão pública de cultura e sua importância para as gestões da cultura no estado do Rio de Janeiro, a partir de um recorte específico: os equipamentos culturais estaduais e municipais do município de Niterói (RJ), objetos dessa monografia. Foi observada a participação do produtor cultural no mercado de trabalho na área da gestão pública de cultura. Buscou-se compreender a formação acadêmica de cada gestor dos equipamentos visitados e seus desafios nas políticas culturais. Buscou-se o entendimento do real papel do produtor cultural graduado, sua atuação e participação no mercado profissional da gestão pública de cultura, e traçar um cenário parcial e real da participação do produtor cultural nas políticas públicas de cultura e sua ocupação na gestão pública de equipamentos de cultura e instituições culturais. Através desta pesquisa, procurei perceber o lugar do produtor cultural no campo da gestão pública, suas remunerações, faixa etária e sua importância nas gestões estaduais e municipais, podendo ser um observatório do cenário atual e que será

de grande relevância para profissionais recém-formados para entender essa realidade.

Segundo Castro e Rodrigues (2017, p. 46),

Gestão Cultural articula-se ao planejamento e definições de projetos, ações e políticas, pensando sob tensões e questões que devem considerar o campo da cultura, do urbanismo, da administração, da economia, das relações sociais, enfim, da multiplicidade de atravessamentos que estruturam a vida social.

Partindo do contexto de que muitos equipamentos culturais necessitam do gestor cultural, e que muitos sobrevivem com poucos recursos disponíveis para a equipe técnica em seus projetos e programas - sejam eles nos aspectos financeiros ou humanos -, verifica-se a grande dificuldade dos gestores e, até mesmo, empresários de conseguirem formar equipes de colaboradores capazes de otimizar produtos e serviços de interesse popular. Essa dificuldade decorre da falta de um reconhecimento maior e a valorização profissional do produtor cultural nas políticas públicas de cultura em todo o território nacional. De modo geral, muitos concursos públicos deixam de contemplar determinadas áreas profissionais. No caso do Produtor Cultural, graduado na área, isso é uma realidade! Castro e Rodrigues (2017, p.12-13) afirmam que para muitos o entendimento é assim:

Produtor Cultural com características mais operacionais e executivas junto à mediação entre a produção e a fruição dos bens e produtos culturais. Gestor Cultural como alguém capaz de gerir complexidades, solucionar problemas e minimizar incertezas.

Os autores argumentam que tais distinções nem sempre se justificam, bastando para isso observar a formação do bacharel em Produção Cultural da UFF. É sensível a necessidade de estratégias de reconhecimentos e inserção desse profissional, haja vista que o mesmo circula nas duas situações e que pode estar presente em momentos distintos, podendo ser reconhecido e lembrado nas políticas de cultura e sua função inserida em concursos públicos, o que já é realidade na cidade de Niterói (RJ), exemplo de gestão às demais na esfera municipal da administração pública. Acredito que o profissional Produtor Cultural, e neste caso o profissional graduado, está apto a contribuir com a gestão cultural e os avanços das políticas públicas de cultura, com a gestão dos

espaços e equipamentos, com a criação e fomento das políticas culturais, além de buscar investimentos para projetos e programas planejados e discutidos.

Para um amplo entendimento, as pesquisas desta monografia foram realizadas nos seguintes equipamentos estaduais do estado do Rio de Janeiro existentes na cidade de Niterói: Museu de História e Arte do Rio de Janeiro (Museu do Ingá), Biblioteca Parque de Niterói, Casa de Oliveira Vianna, Centro de Esportes Unificado Ismael Silva e o Museu Antônio Parreiras. Também nos equipamentos culturais do município de Niterói-RJ: Museu Janete Costa de Arte Popular, Sala e galeria José Candido de Carvalho (FAN), Teatro Municipal de Niterói, Teatro Popular de Niterói, Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC), Biblioteca Popular Municipal Anísio Teixeira, Centro Cultural Solar do Jambreiro e Centro Cultural Paschoal Carlos Magno. A escolha pela cidade de Niterói deveu-se ao fato de que aqui foi criado o primeiro curso superior de Bacharelado em Produção Cultural. A escolha pelo estado do Rio de Janeiro se deu por ele representar no cenário nacional uma concentração de equipamentos culturais e investimentos no campo das políticas públicas de cultura. A partir disso, foi traçado um cenário parcial da realidade da participação do produtor cultural nas políticas públicas de cultura e sua ocupação na gestão pública de equipamentos culturais e em instituições culturais. Adentrando no universo do campo profissional do produtor cultural, a pesquisa foi desenvolvida a partir dos referenciais bibliográficos e através de questionários presenciais aplicados a profissionais que se encontram na gestão de equipamentos públicos, sejam eles secretarias de cultura, museus, teatros, centros de cultura, e demais equipamentos culturais que compõem o conjunto artístico e suas gestões.

A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre o Produtor Cultural e a Gestão Pública de Cultura. Seu foco é perceber o lugar do Produtor Cultural no campo da Gestão Pública de Cultura, e sua importância para as Gestões de Cultura no estado do Rio de Janeiro e, especialmente, no município de Niterói (RJ). Para isso, observar a participação do Produtor Cultural formado no mercado de trabalho e no âmbito da Gestão Pública de Cultura, através dos equipamentos entrevistados. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, é possível entender e mostrar a participação do Produtor Cultural formado ocupando cargos de chefia e a presença de estagiários do curso de Produção Cultural nos equipamentos. O método utilizado comportou estudos bibliográficos

e entrevistas presenciais, pois além dos teóricos pesquisados, a intervenção prática resultou em um quadro de quantitativos e qualitativos que trará contribuições aos futuros formandos do curso de Produção Cultural, como por exemplo, fazê-los reconhecer seu lugar no mercado de trabalho. Por fim, a pesquisa constatou que no município de Niterói (RJ) existe uma política voltada para o aproveitamento dessa mão de obra especializada, inclusive com concursos públicos para tal cargo.

1 PRODUÇÃO CULTURAL NO BRASIL

1.1 A formação do Produtor Cultural

*A institucionalização da política cultural é uma característica dos tempos atuais.
(CALABRE, 2007)*

Com o avançar dos tempos, das conquistas do campo cultural surgiram as necessidades de políticas culturais atualizadas. Os surgimentos de novas descobertas no campo cultural, revelações identitárias e territoriais, resgates históricos, a preservação das memórias, o folclore popular e suas mais diversas manifestações e expressões produziram demandas que foram aumentando e forçando os agentes culturais a se profissionalizarem. Plínio Calmeto Chaves (2013, p. 10) diz “que o (re) conhecimento das formações na área cultural tende a fortalecer o próprio entendimento do campo cultural e sua importância na construção de uma sociedade mais humana”. Esse fortalecimento traz consigo uma política de formação profissional do produtor cultural.

Os primeiros cursos de graduação em Produção Cultural no país: o primeiro, em 1995, na Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ); e o segundo, em 1996, na Universidade Federal da Bahia - UFBA. Esses cursos representaram a sistematização dos conhecimentos inerentes ao setor. No ano de 2003, foi criado o curso superior de Tecnologia em Produção Cultural no Centro Federal Tecnológico de Química de Nilópolis. Em 2004, foi

criado o curso superior tecnológico de Produção Cultural e de Eventos da Universidade Uniandrade de Curitiba Paraná. Os cursos superiores tecnológicos de Produção Cultural têm duração de três anos e visam se articular direta e objetivamente com as demandas do mercado de trabalho. Dois anos depois da criação do curso tecnológico, foi criado o Bacharelado em Produção e Política Cultural no Instituto de Humanidades da Universidade Cândido Mendes, ligado ao curso de Ciências Sociais desta instituição. Em 2008, com a estruturação da Universidade Federal do Pampa, passou a ser oferecido o curso de Produção e Política Cultural no extremo sul do país, na cidade de Jaguarão- RS. No nível médio, técnico, existe a Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch, no Rio de Janeiro, que foi a primeira escola pública a oferecer curso técnico de comunicação na América Latina, que fornece o Curso de Produção Cultural e de Eventos, desde 1999. (SEBRAE, 2016, p. 13)

Essas graduações enaltecem o processo de democratização e organização das políticas culturais, fortalecendo o mercado da cultura e inserindo no cenário brasileiro a profissionalização do Produtor Cultural. Os avanços das políticas públicas do campo cultural oferecem estas oportunidades: muitos agentes públicos de cultura e agitadores culturais se identificam mediante as deficiências que os esperam na execução de suas ideias, decidindo então, buscar a graduação e entender seu lugar na sociedade como colaborador, e no mercado de trabalho, através do reconhecimento profissional.

Lia Calabre (2007, p. 13), doutora em história pela UFF, pesquisadora e chefe do setor de estudos em política cultural da Fundação Casa de Rui Barbosa, diz que

os produtores, os agentes, os gestores culturais, os artistas, o público em geral, também vêm buscando formas de participar e de interferir nos processos de decisões no campo das políticas públicas culturais... Aumentam as demandas por uma maior formação e especialização dos agentes culturais locais em todos os níveis, do artesão aos responsáveis pelas atividades burocráticas, que devem implementar seus projetos buscando uma autonomia cultural.

Essa participação é de grande importância; com o aumento da demanda pela profissionalização, o setor da formação cultural foi gradativamente crescendo, e em paralelo o reconhecimento da diversidade cultural brasileira com suas expressões e identidades. A cultura se diversifica em suas várias

expressões; o interesse dos agentes culturais pela formação contribui imensamente para o desenvolvimento das políticas culturais do país.

Plínio Calmeto Chaves (2013, p. 14) reforça que, para o engajamento da profissão, o Sistema Nacional de Cultura (SNC) também é importante, pois visa a criação do Programa Nacional de Formação na Área da Cultura. Diante das necessidades de se implantar um sistema com geração de resultados positivos, a formação do produtor/gestor cultural se torna necessária uma vez sua implementação é estratégica para o desenvolvimento do SNC, o que ampara e reconhece a função do produtor cultural por sua importância no processo. Esse engajamento vem acontecendo de acordo com os avanços das políticas culturais do país, haja vista que o profissional se sente apto a contribuir com esses avanços.

A formação de pessoal em política e gestão culturais é estratégica para a implementação e gestão do Sistema Nacional de Cultura (...) O Programa Nacional de Formação na Área da Cultura visa exatamente estimular e fomentar a qualificação nas áreas consideradas vitais para o funcionamento do Sistema. ((BRASIL, *apud* CHAVES, 2013, p. 14)

Esse estímulo traz consigo uma política educacional e de fomento, oportunizando estudos e experimentos, além de ter iniciado um processo de democratização da cultura e a fruição de seus bens. Essa oportunidade subsidia uma cadeia produtiva na promoção e produção cultural construindo, assim, um profissional com múltiplas funções e conhecimentos teóricos e práticos. O acesso aos recursos para a produção e promoção da cultura é democrático e requer conhecimentos técnicos e articulação institucional. O produtor cultural deve se reconhecer nesse lugar e deve ser reconhecido pelas políticas, sociedade e no campo profissional. Dentre suas funções, faz o intermédio do processo entre artista, produto e patrocinador. Plínio Chaves (2013, p. 12) diz que “a Lei Rouanet foi importante por se tratar de um marco na profissionalização do setor.”. Com a expansão das atividades do MINC através de editais de fomentos e a isenção fiscal promovida pela Lei Rouanet, os produtores culturais passam a atuar com mais afinco nessa área, algo que reforça sua identidade vocacional. “A lei Rouanet reconheceu a existência do profissional que faz as intermediações de projetos culturais, com ou sem ganho de capital” (*idem*).

1.2 As funções do Produtor Cultural

Existem diversos debates sobre a nomenclatura e as funções do produtor cultural. Muitos acreditam que o produtor cultural é aquele com importância mais relevada à parte da execução de projetos, sendo seu papel fundamental colocar a “mão na massa”. Já o gestor cultural teria a função de "maestro da orquestra", ou seja, ele pensa as ações a longo prazo e vai gerindo as metas com os recursos humanos e econômicos (CHAVES, 2013, p. 12)

Para atender às necessidades das políticas públicas de cultura, o produtor surge nas interfaces entre o produto e seu criador. Uma profissão implantada para contribuir com diversas resoluções ao campo da produção e fruição de arte e de cultura como um todo, promovendo o empoderamento identitário regional e territorial e qualidade profissional/técnica às gestões dos espaços e equipamentos culturais, com políticas planejadas, executadas e avaliadas. As atividades enaltecem as organizações sociais preservando suas identidades. Já o Produtor Cultural atua em diversas áreas da gestão de cultura.

Segundo Castro e Rodrigues (2017, p. 14), “as funções de um gestor cultural, incluem a gestão de pessoal, o *marketing*, gestão de orçamento, relações públicas”, além da “captação de recursos, desenvolvimento e avaliação do programa e relações financeiras.” Ele atrai para si a responsabilidade que a profissão propõe, construindo relações sociais e gestões que contribuam com a promoção das políticas culturais. Plínio Chaves (2013, p. 19) afirma que “a visão do poder público sobre os produtores diz que o produtor cultural é peça fundamental no desenvolvimento da cultura no País”. O Sistema Nacional de Cultura e a lei Rouanet reforçam essa visão.

A integração dos profissionais da Produção Cultural às instituições públicas e às políticas públicas de cultura e sua organização são realmente necessárias, sendo o Produtor Cultural uma peça fundamental no processo de desenvolvimento da cultura brasileira. É um profissional com importância, envolvimento e qualidades técnicas na prestação dos serviços propiciados. Em sua maioria, os produtores culturais são bem articulados, tendo a função de organizar e gerir equipamentos culturais através das políticas de cultura.

Intermedia colaboradores, agentes e promotores culturais, atendendo à demanda popular e ao desejo de desenvolver e atrair novos projetos. O objetivo é dar espaço a novos protagonistas por meio de programas planejados, com o apoio técnico e gestor do profissional produtor cultural.

Castro e Rodrigues (2017, p. 12) criticam os que apontam o Produtor Cultural com “características mais operacionais e executivas junto à mediação entre a produção cultural e a fruição dos bens e produtos culturais”, alertando que “essa ênfase na operacionalidade não expressa o perfil dos profissionais formados pelo bacharelado em Produção Cultural da UFF”. O produtor cultural tem um importante papel no desenvolvimento das políticas culturais, haja vista a formação acadêmica, que lhe permite desenvolver diversas funções nos campos da produção e da gestão cultural, mostrando seus direcionamentos funcionais e profissionais.

1.3 Entre a Gestão e a Produção Cultural

Plínio Chaves (2013, p. 10) questiona: "Por que o curso não é pré-requisito para o cargo de PRODUTOR CULTURAL no Plano de Carreiras de Cargos do MEC? ” O autor traz consigo um questionamento para o reconhecimento e consolidação profissional do produtor Cultural. Com um olhar focado nos espaços de conquista do Produtor Cultural, nas políticas públicas de cultura e no mercado de trabalho, defende a profissionalização do Produtor Cultural e expõe as necessidades do profissional diante do poder público, determinando seu lugar no cenário nacional. Cita a Lei Rouanet e o Sistema Nacional de Cultura como consolidação para a existência da profissão. Já Lia Calabre mostra que nos dias atuais a necessidade da institucionalização da cultura no Brasil já é uma realidade. Expõe os grandes desafios que a cultura necessita para avançar no processo institucional e foca na participação de agentes, produtores e agitadores na profissionalização da produção cultural a partir de suas demandas crescentes.

Castro e Rodrigues fazem uma crítica aos que desconhecem o real papel do Produtor Cultural, julgando-os apenas como responsáveis pela operacionalidade e execução da profissão, quando, na realidade, em sua formação acadêmica trazem consigo uma rica bagagem, tanto no campo da Produção Cultural, quanto no da Gestão Cultural. A revista SEBRAE mapeia os campos de atuação do Produtor Cultural e seus respectivos cursos no país e expõe o quanto esse profissional é importante para a sociedade.

As organizações, tanto no campo público quanto no privado da Gestão Cultural, necessitam do profissional do Produtor Cultural qualificado para o desenvolvimento de novas estratégias de inclusão, com viabilização de uma política de gestão firme composta por profissionais comprometidos com a profissão e sua qualificação, a democratização das políticas públicas de cultura e melhor satisfação aos assistidos. Dessa forma, que venha a maximizar a participação do produtor cultural nas referidas políticas, lembrando sempre que, para se alcançar uma ótima qualidade na prestação de serviços, faz-se necessário que a função do produtor cultural esteja inserida em concursos públicos por todo o território nacional e que os gestores comprometidos possam cobrar dos seus liderados essa inserção e qualidade em todos os aspectos. Sem isso fica difícil uma organização manter-se articulada e ativa em suas atividades, haja vista que o curso nasce a partir dessa necessidade.

2. O LUGAR DO PRODUTOR CULTURAL

2. 1 Equipamentos culturais e suas gestões

Sabe-se que, nos atuais dias, é de suma importância que empresas, gestores, líderes e organizações culturais olhem cada vez mais para os recursos humanos dentro de sua estrutura e percebam as necessidades e o lugar do Produtor Cultural em meio à estrutura organizacional e humana dos equipamentos culturais. Saber administrar e valorizar os recursos humanos é

fundamental para melhorar a performance das instituições culturais mediante a seus projetos, suas gestões e programas planejados. A desenvoltura do produtor cultural em seu lugar de atuação e no ofício da profissão pode assim pontuá-lo positivamente perante seus parceiros, os assistidos em cada projeto e a sociedade como um todo, atingindo seus objetivos e resultados esperados.

Segundo Chaves (2013, p. 37),

podemos perceber, pelas descrições dos ambientes organizacionais, que se tratam de lugares onde a organização, coordenação, planejamento, execução, estão sempre presentes (...) se fazem presentes lugares típicos dos produtores culturais, como museus, teatros, galerias, cinemas e editoras(...) esses são ambientes onde um formado em Produção Cultural pode estar.

Por ter sua qualificação focada na promoção e na produção de bens e serviços culturais, na gestão e no desenvolvimento de políticas culturais, os equipamentos culturais realmente são lugares de forte atuação do produtor cultural formado.

O município de Niterói (RJ), pioneiro na instalação do curso de Produção Cultural no Brasil, nos dá um parâmetro deste lugar de atuação. Buscando entender o perfil e a qualificação profissional de cada um dos gestores dos equipamentos entrevistados foi elaborado um questionário físico e entregue a cada um, após contato inicial. À continuação do processo, seguiram-se as entrevistas presenciais com os gestores contatados inicialmente. Nesses contatos, a troca de experiências enriqueceu a pesquisa pelas informações trazidas pelas suas vivências cotidianas

Com o recebimento dos questionários entregues e compilados os dados, foi constatado que 80% dos gestores têm Graduação Superior, dos quais 50% são graduados em Produção Cultural, 30% em História e Artes Cênicas e 20% têm graduação superior em Direito e em Biblioteconomia e Documentos. Dentre as naturalidades dos gestores, 60% são de Niterói - RJ, o que demonstra os resultados e benefícios que a formação traz em forma de serviços para a sociedade local. Foi observado, também, que, 30% são naturais de cidades do interior do estado do Rio de Janeiro, tais como Nova Friburgo, Itaperuna e Valença, e 20% da cidade de São Paulo (SP). Isso mostra a integração e o

desenvolvimento que a graduação e seus resultados trazem para o estado do Rio de Janeiro, e mais especificamente à cidade de Niterói.

Dentre os perfis dos entrevistados, 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, o que mostra um equilíbrio de gênero dentre os gestores. Já suas faixas etárias variam. 35% têm idade entre 36 e 45 anos. 20% se somam entre os de 45 e 55 anos. Outros 20% têm idades entre 56-65 anos. 15%, com idade superior a 66 anos, e apenas 10% dos gestores têm idade entre 20 e 35 anos. Isso mostra um equilíbrio entre experiência e formação acadêmica. Haja vista que em suas equipes se observou a participação do Produtor Cultural formado enquanto membro e integrante do quadro humano institucional. 60% têm Produtor Cultural formado em suas equipes, sendo 35%, contratos temporários, 35%, cargos comissionados, e apenas 30%, produtores concursados. Os outros 40% não possuem esse profissional em seu quadro funcional, sendo 60% das atribuições do Produtor Cultural desenvolvidas por profissionais de *Marketing*, de Biblioteconomia, da História, de Pedagogia, de Jornalismo e, até mesmo, estagiários do curso de Produção Cultural. Desses, 40% não são Produtores Culturais, muito menos têm as atribuições dos mesmos. A participação social e o aumento das demandas culturais exigem cada vez mais a atuação do Produtor Cultural.

De acordo com Lia Calabre (2007, p. 16),

a problemática que se coloca aqui é a da ampliação do nível de participação do conjunto da sociedade nos diversos níveis de gestão e de produção da cultura e nos canais de circulação dessa produção.

As referências concretizam o entendimento de uma sociedade em pleno desenvolvimento, com organizações e identidades diversas. Os avanços exigem cada vez mais a participação do profissional do Produtor Cultural, contribuindo, assim, com a democratização da cultura através da produção, da gestão e da fruição dos bens e serviços culturais, e ampliando a participação social e o acesso à diversidade cultural. Essa participação pode ser observada já no campo do estágio, que, dentre os equipamentos entrevistados, dá a ver o espaço do estagiário/bolsista graduando do curso de Produção Cultural. 60% dos equipamentos não recebem estagiários/bolsistas. Apenas 40% deles fazem a recepção aos estagiários/graduandos com uma bolsa que varia entre R\$ 500,00

e R\$ 950,00. Buscando entender o processo de seleção para os bolsistas, percebe-se que 30% dos entrevistados realizam seleção interna, 30% realizam seleção externa via convênio de estágio com o Instituto Nacional de Qualificação e Capacitação – INQC, e outros 40% informaram que a seleção é feita através da Fundação de Artes de Niterói (FAN) e encaminhados aos equipamentos culturais.

Plinio Calmeto Chaves (2013, p. 28) diz que "os bacharelados proporcionam a formação exigida para que se possam exercer as profissões regulamentadas por lei ou não". Já Lia Calabre (2007, p. 17), afirma que "o estado não deve ser um produtor de cultura, mas pode e deve ter a função de democratizar as áreas de produção, distribuição e consumo. Cultura é fator de desenvolvimento". A regulamentação da profissão do Produtor Cultural é amparada desde a criação do curso e os argumentos que o objetivaram. O Estado, em seu desenvolvimento pleno, reconhece o lugar do profissional do Produtor Cultural como peça fundamental para contribuir com a fruição dos bens e serviços ao campo da cultura. Desenvolve políticas públicas para a área da cultura através de diversas expressões e identidades, e o produtor cultural faz o meio-de-campo, produzindo e gerindo a democratização da cultura e viabilizando o acesso às leis de incentivo à cultura e à produção de seus bens. Verifica-se a importância da gestão de pessoas principalmente no contexto organizacional. Gestores que saibam gerenciar seu material humano têm muito mais chances de atingir objetivos e alcançar o sucesso almejado.

2.2 O Produtor Cultural e as instituições públicas

É importante observar o lugar do Produtor Cultural nas instituições, sejam elas públicas ou privadas, sondar esse profissional com perfil atuante na gestão de diversos campos da cultura, na produção cultural das instituições, dos equipamentos culturais e dos artistas. Hoje há carência no mercado desse profissional, a falta de tê-los inseridos e amparados em seus corpos técnicos, e, para além disso, reconhecidos. Esse processo, ainda em desenvolvimento, não estabelece claramente o lugar desse profissional. O título muito importa ao Produtor Cultural, porém é necessário seu reconhecimento para a consolidação

do mesmo. Por isso há a necessidade de que as relações públicas, em seu amplo entendimento, promovam a inserção desse profissional em seu corpo técnico e tornem possível sua inclusão junto aos demais profissionais das instituições culturais existentes no país.

Segundo Lia Calabre (2007, p. 13)

É fundamental definir as relações que podem e devem ser estabelecidas entre os vários órgãos públicos de gestão cultural nos níveis federal, estadual e municipal, e destes com outras áreas governamentais, com as instituições privadas e com a sociedade civil.

O estabelecimento das relações institucionais, sejam elas públicas ou privadas, é de grande importância para o Produtor Cultural, haja vista a necessidade de seu reconhecimento em amplitude nacional. Coloca-o devidamente situado nos quadros dos profissionais que compõem o corpo técnico institucional nas mais diversas esferas da gestão pública da cultura e nas instituições privadas, sendo ele produtor ou gestor cultural. Essas relações trazem segurança e contribuem para o desenvolvimento de uma política cultural.

Já Plínio Chaves (2013, p. 43-44) diz:

São segmentos que têm total afinidade e, justamente essa afinidade, abre a questão da atuação profissional (...) de maneira que o gestor possa atuar também como produtor e, eventualmente, o produtor possa também atuar como gestor.

Hoje as instituições culturais sentem na prática a utilidade desse profissional em suas equipes, havendo todas em comum a necessidade de se executarem ideias através do acesso às leis de incentivo à cultura, de planejamentos internos e financeiros e da contribuição com a gestão cultural em si. Essa necessidade é comum em diversas regiões brasileiras, porém, em sua maioria, sofrem com a escassez de recursos. Lia Calabre (2007, p. 13) afirma que “no caso brasileiro, encontramos, nos diversos níveis de governo, órgãos responsáveis pela gestão cultural. Em todos eles estão presentes os problemas da carência de recursos”. Junto a essa carência existe a do Produtor Cultural. Torna-se urgente que as instituições e artistas busquem o profissional Produtor Cultural para a execução de suas ideias, através da construção de projetos

culturais, e suas consolidações, pelo acesso a prêmios e às leis de isenção fiscal de incentivos à cultura.

Nesse processo dos avanços das políticas públicas de cultura, busca-se o reconhecimento do lugar do Produtor Cultural. Pude observar uma realidade variável dos salários dos mesmos, hoje inseridos no mercado de trabalho da cidade de Niterói (RJ). Dos entrevistados, 25% afirmaram receber 2 salários mínimos. Outros 25%, recebem até 3 salários mínimos. 10% recebem 1 ½ salário. 10%, acima de 3 salários e 20% optaram por não responder. Pode-se, assim, observar que os menores salários se destinam aos produtores concursados, que somam apenas 30%. Em um total de 40% dos equipamentos culturais não havia o Profissional do Produtor Cultural, nem mesmo profissionais que executassem tal função. Porém desses nenhum recebe bolsistas do curso de Bacharelado em Produção Cultural. Apenas os equipamentos que têm produtor formado em sua equipe, admitem a presença de estagiários/bolsistas em seu corpo funcional.

O produtor cultural é peça fundamental no desenvolvimento da cultura no País (...) a formação do produtor é crescente, e que este ator está em vias de profissionalizar-se. Porém, ainda é limitada e deficiente sua capacitação e o processo de aprimoramento deveria ser contínuo. (CHAVES, 2013, p. 43)

A capacitação e a formação deram início ao processo de profissionalização do Produtor Cultural. Porém, havendo necessidade de expansão dos cursos e de uma política de inclusão contínua focada nos capacitados e em sua inserção no mercado, deverá permitir a continuidade de seus aprimoramentos dentro de um processo das políticas culturais. Por política cultural se entende não apenas as ações concretas, mas, a partir de uma concepção mais estratégica, conduz-se, assim, a Produção Cultural a um campo de mediação entre conquistas e realizações.

2.3 O Produtor Cultural nos concursos públicos

A necessidade de expansão da mão-de-obra dos profissionais formados em Produção Cultural tem tido seus entraves e sua atenção estacionada.

70% dos concursos públicos exigem curso superior em Comunicação Social, mesmo existindo a graduação específica do bacharelado em Produção Cultural. Isso ocorre porque no *Plano de Carreiras dos Cargos Técnico-administrativos* do MEC, o cargo de PRODUTOR CULTURAL tem como exigência a formação em Comunicação Social. Porém o plano deve ser atualizado e incluir os cursos de graduação em Produção/Gestão Cultural. (CHAVES, 2013, p. 26)

A cada ano tem-se buscado esse reconhecimento e avançar em suas atualizações necessárias, mas tal processo de desenvolvimento paralisa-se haja vista que, por exemplo, apesar de os município de Niterói (RJ), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Brasília (DF), Salvador (BA) e Curitiba (PR) já incluírem em seus editais de concurso o profissional do Produtor Cultural, tendo em suas políticas públicas sua participação nas instituições culturais, nas demais regiões brasileiras não se têm avançado gradualmente como nas cidades citadas, com gestões culturais mais sólidas e bem planejadas.

A dimensão sociológica da cultura refere-se a um conjunto diversificado de demandas profissionais, institucionais, políticas e econômicas, tendo, portanto, visibilidade em si própria. Ela compõe um universo que gere (ou interfere em) um circuito organizacional, cuja complexidade faz dela, geralmente, o foco de atenção das políticas culturais, deixando o plano antropológico relegado simplesmente ao discurso. (BOTELHO, 2001)

A dimensão da diversidade cultural em sua amplitude social gera uma demanda de serviços que permeiam pelos diversos campos da cultura, exigindo assim a participação do profissional da cultura, e execução das políticas culturais com geração de economia dentro do universo Cultural. As políticas culturais vão tomando novas formas de acordo com as demandas e os avanços sociais. De certa forma, mesmo em plena atividade, essas novas atribuições promovem um distanciamento de suas origens, surgindo assim mais identidades com elas expressões que ativam o foco das políticas culturais e ao mesmo tempo promovendo esse distanciamento tipo por um processo natural. O gerenciamento desse circuito organizacional, destina-se uma atenção maior à prática, o que distâcia do fator antropológico da cultura.

Plínio Calmeto Chaves (2013, p. 19) afirma:

O Sistema Nacional de Cultura – SNC - diz que as secretarias de cultura terão que possuir gestores com formação na área. Portanto, haverá mais procura por produtores/gestores capacitados por cursos reconhecidos pelo MEC e/ou pelo MinC.

A real necessidade é a de fazer o SNC funcionar para que o Produtor Cultural esteja inserido em todos os concursos públicos municipais, estaduais e federais, contribuindo assim com o desenvolvimento do país. Sendo necessária a inclusão e a valorização do Produtor Cultural formado nesses âmbitos governamentais através de seus editais de concursos. Digamos que, esse é o esperado dos resultados com os avanços das políticas públicas de reconhecimentos e promoção do profissional do Produtor Cultural, onde suas atribuições tem o reconhecimento elevado à funcionalidade do SNC para a democratização das ações, dos produtos, dos serviços e da fruição dos bens culturais.

De forma muito objetiva, os gestores e decisores do investimento em cultura sugerem que há a necessidade de incremento na profissionalização dos produtores culturais. Compreendem que sem formação orientada para gestão, sem maior capacitação não há desenvolvimento no setor. (CHAVES, 2013, p .42)

Acredita-se que o avanço profissional do Produtor Cultural deva ter-se iniciado com a criação dos cursos de formação na área da Gestão e Produção Cultural, iniciando assim um processo de capacitação que venha a garantir seu desenvolvimento. O Produtor Cultural formado tem em sua grade acadêmica estudos e referências de diversos autores e setores da produção e da promoção cultural. A gestão é a base das ações, e se torna o subsídio ofertado pelo estado como produto gerado em prol do desenvolvimento das políticas culturais. O produtor pode ser identificado por suas funções e por suas necessidades no processo de democratização da cultura.

3. O LUGAR DO GESTOR CULTURAL

3.1 Conceito de Gestão Cultural no Brasil

A melhor compreensão do campo profissional da Gestão cultural em âmbito nacional exige que se volte aos contextos que envolvem sua historiografia e aos fatores políticos e econômicos em torno da construção e da formação dessa profissão. Dentre as atribuições do Gestor Cultural estão as atividades relacionadas aos procedimentos administrativos e operacionais e a gestão dos processos da cultura, que se relacionam entre si. Um bom conceito de Gestão Cultural é o de um espaço de articulação institucional e de mediação com agentes da sociedade para a produção dos bens culturais na construção dos processos que viabilizam a criação e a fruição dos mesmos. A expansão das demandas culturais forma um quadro urgente de aumento dos meios de produção, estabelece uma nova relação com o setor público e incentiva a participação da iniciativa privada, tornando, assim, a sociedade mais atuante e organizada.

Luiz Augusto Rodrigues afirma que

A gestão Cultural tem em seu conceito ao menos três campos de atuação: Cultura, que é compreendida pelas diversas expressões humanas e suas simbologias sendo elas materiais e imateriais; economia, através de um sistema de troca de bens, tornando acessível a todos a produção e o usufruto de seus produtos por si produzidos; e Urbanismo que tende a afetar o relacionamento do homem através de sua identidade e suas localizações das práticas culturais, havendo assim uma percepção dos espaços e das relações sociais e unindo seus elos em comuns, entendendo os lugares como locais de produção em dimensões simbólicas quanto físicas. (RODRIGUES, 2009).

Na atualidade, há a discussão sobre a necessidade de expansão e o estudo de um processo conceitual e reflexivo sobre a cultura, especificamente para a formação de seus gestores. A visão consolidada da nova categoria profissional exige uma formação específica para o gerenciamento das atividades culturais, especialmente nos casos de capacitação organizacional e da ampliação de conhecimentos. Pode-se ver uma proximidade entre as transformações sócio-políticas e históricas da sociedade com os avanços da cultura como direito e com a ampliação da produção artística. Agrupam-se a essa

cena as transformações econômicas das mais diversas esferas, criando assim condições para o protagonismo de novos agentes culturais para comporem as novas categorias profissionais no campo da cultura – neste caso, o Gestor Cultural. É necessário delimitar o espaço atuante do Gestor Cultural, tendo em vista que o mercado tem se tornado crescente e diversificado quanto às possibilidades de ação do mesmo - tanto nas áreas das gestões pública e privada e no terceiro setor. É necessária a manutenção e ao mesmo tempo dinamizar e intercambiar entre os diversos segmentos artísticos. No entanto, são funções do Gestor Cultural manter inter-relações com as demais áreas da gestão, sejam elas a educacional, a social, a turística, a ambiental, além de outras.

A expressão gestão cultural se destaca com as transformações contemporâneas identificadas a novas expansões atribuídas ao campo da cultura. “O uso dessa terminologia para identificar uma categoria profissional começa a adquirir maior relevância nos países ibero-americanos somente a partir de meados da década de 1980” (CUNHA, 2007). Já Rodrigues (2007) diz que a Gestão Cultural articula planejamento, operacionalização e mediação. Planejamento de eventos, de programas de ações de processos e de política de cultura. Operacionalização técnica financeira, física e humana. Mediação de agentes diversos: governamentais, não governamentais e comunitários, empresariais, cooperativados ou informais; produtores, viabilizadores e fruidores. E segundo perspectivas temporais que vão de curto ao longo prazo.

A existência do Gestor Cultural e suas atribuições cada vez mais se tornam explícitas e necessárias, refletindo positivamente no cenário cultural, contribuindo com os avanços das políticas culturais e gerindo pessoas, projetos, programas e instituições. O lugar do Gestor Cultural é permeado pelos meios de que a cultura necessita para avançar junto à democratização e à organização das políticas culturais. A qualificação técnica do Gestor contribui com a organização e a viabilização de ideias e de sonhos. A Gestão Cultural pode estar presente em diversos órgãos e instituições culturais das três esferas públicas e instituições privadas. Deve-se levar em consideração que a gestão da cultura é um campo profissional bastante complexo, exigindo assim uma formação interdisciplinar para se gerir a ampla diversificação das demandas da cultura e,

principalmente, a definição do perfil desse profissional. Além dos temas específicos da arte e da cultura, precisa saber transitar pela Economia, por princípios jurídicos, por métodos de planejamento, de marketing e pela administração o que se identifica com o perfil e funções do Produtor Cultural. Podendo, assim, identificar-se com o local de atuação, com suas potencialidades e singularidades, problematizar e discutir continuamente sobre os aspectos inerentes à política cultural pública e privada e atualizar-se dos novos conhecimentos no que diz respeito às formas de manifestação artística e popular, sempre atentando às novas tendências e necessidades.

A Associação Brasileira dos Gestores Culturais (ABGC) enfoca as necessidades de se avançar na regulamentação da profissão e na organização da classe profissional dos Gestores Culturais para que ganhe força e reconhecimento social e econômico. Os conselhos corroboram com a operacionalização e a legalidade do exercício da profissão. Algo que não se dirige ao campo profissional da Gestão Cultural. Para Plínio Calmeto Chaves (2013, p. 52), os gestores (públicos e privados) em geral não possuem capacitação na área e o número de secretarias de cultura exclusivas ainda é baixo em todo o país. Assim se observa o vasto campo sobre os quais as políticas culturais necessitam avançar, tanto no que se trata de capacitação profissional, quanto da valorização do profissional já existente no campo da Gestão Cultural.

3.2 Experiência pessoal na Gestão Cultural

Ao longo da experiência que tive como Gestor Cultural, pude transitar por muitos dos meios que o trabalho com a cultura possibilita. Essa circulação entre diversos mundos, tanto na condição de artista quanto de promotor de eventos culturais, formalizou novos contatos e alguma viabilidade frente à Gestão da Fundação Areia Branca de Cultura. Mesmo assim, existia uma enorme

necessidade de minha capacitação diante dos conhecimentos de gestão e de promoção cultural, além de acesso às políticas de estado.

Havia total desconhecimento institucional que, conseqüentemente, revelou-se em suas práticas amadoras mediante à ausência de uma política cultural tecnicamente planejada. Essa gestão inicialmente foi pura experimentação. Os desafios mais se apresentaram no campo da Gestão Cultural, em que nos impunha traçar um plano a curto prazo e dar início às atividades e oficinas de artes criadas através de um programa de capacitação artística, além de planejar as ações, a médio prazo, e criar projetos, buscando acesso às leis de incentivo, com produtos culturais idealizados e escritos pela equipe da instituição sem o profissional do Produtor Cultural. Grandes foram as dificuldades nesse caminho. Em alguns, tendo êxitos, que em sua maioria trataram-se de méritos coletivos.

A longo prazo, desenvolveríamos o Sistema Municipal de Cultura (SMC). Vale salientar que sua criação aconteceu, porém, por questões envolvendo a gestão sucessória, por não procurarem se aprofundar no assunto, o processo planejado estacionou. Com esses avanços, futuramente estaríamos antenados e interligados nas políticas de estado, aprimorando assim as gestões não só institucionais, mas instituindo um sistema democrático e justo. Esse desafio me fez seguir para a graduação de Bacharelado em Produção Cultural, com o intuito de consolidar minha experiência na Gestão Cultural. A partir da superação de dúvidas, obter os reais resultados de uma política cultural sólida e com resultados positivos e trilhar os caminhos que o Produtor Cultural deve realmente ocupar nas políticas culturais do país.

3.3. Cruzando referências

Os autores citados nos capítulos anteriores expõem seus entendimentos e se posicionam quanto à Gestão Cultural. Plínio Chaves adentra no universo da formação do Produtor Cultural e em seu lugar de atuação no mercado, além das

afinidades entre as funções de Gestor e de Produtor Cultural, expondo, assim, a formação específica e necessária para o avanço das Políticas Culturais no país. Traz consigo o entendimento das políticas culturais do Estado e do Sistema Nacional de Cultura, como base de reconhecimento legal da profissão.

Já Lia Calabre, afirma que as necessidades da instrumentalização da profissão e da expansão institucional que a cultura almeja, traz em seu enredo o gestor cultural para o protagonismo social com a participação cidadã, sendo necessária a capacitação dos envolvidos nos campos da cultura, aprimorando a Gestão e, conseqüentemente, a Produção Cultural.

Lages e Rodrigues trazem no entendimento da Gestão Cultural as reais funções do Gestor e seu lugar de atuação. Fazem uma crítica aos que se limitam e deixam de conhecer o universo que o Gestor Cultural detém através dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua graduação e de suas competências, mediante à sua formação acadêmica nas mais diversas esferas que o campo cultural exige.

As políticas de cultura carecem de avanços para que as demandas do campo da cultura sejam atendidas. Mas antes de tudo, o seu processo de organização precisa estar inserido na coparticipação do Gestor e o Produtor Cultural. Esse profissional estará apto a contribuir com a democratização da cultura e com a expansão das políticas culturais, através da viabilidade técnica e do acesso às leis de incentivo.

3.3 Intersecções nos campos de Gestão e de Produção Cultural

Castro e Rodrigues (2017, p. 65) dizem que

os termos Gestão Cultural e Produção Cultural provocam entendimentos diversos, por vezes similares e por vezes opostos, por serem ainda de recente utilização. No Brasil, em especial, sua utilização é bem recente, datando com maior incidência na metade da década de 1990.

Nasce quando buscou-se diferenciar uma função da outra, por uma questão de lógica e de conceitos acadêmicos. A formação do Bacharel em Produção Cultural traz consigo esse perfil do Gestor Cultural por completo, haja vista que não existe graduação para o Gestor Cultural, mas sim ao Bacharel em Produção Cultural, reconhecida, porém carente de avanços regulamentais. Junto a esse reconhecimento, há também a busca de sua consolidação profissional no mercado de trabalho. Suas atribuições não só se dirigem ao campo da produção de bens e de serviços culturais, mas também têm a Gestão Cultural por base gradual.

Abre-se, assim, um leque de opções do campo da gestão, que vai desde a gestão de projetos culturais à gestão de equipamentos e instituições culturais. A atenção com a graduação do gestor cultural pelo poder público e por instituições privadas pode ser significativa aos novos avanços do campo cultural, a partir da intenção de se promover o entendimento como dever e como categoria profissional da prática. Nesse sentido, é necessário o aprofundamento de assuntos relativos a áreas de atuação, cruzando perspectivas da atualidade que venham à efetivação e, enfim, à consolidação profissional. Vale definir um perfil profissional do Gestor Cultural, que venha a garantir uma reflexão contínua e mais aprofundada a respeito dessa formação.

O Produtor Cultural tem posição central nesse processo. Atua na mediação aos meios e aos profissionais da cultura nos mais diversos segmentos e linguagens, contribuindo, assim, com o funcionamento do Sistema Cultural. Ao Gestor Cultural caberia as mesmas funções do Produtor Cultural, mas com maior ênfase às atividades administrativas. A valorização e a consolidação desta profissão são o grande desafio que os Gestores e Produtores Culturais no Brasil enfrentam. O que ainda não se pode resolver, como a formulação de um agrupamento de normas que regulamentem e tragam o reconhecimento social da profissão do Gestor e do Produtor Cultural, fazem parte dessa resolução e definição de critérios e de metodologias específicas de trabalho, além de princípios éticos, deveres do gestor no campo profissional da cultura. Todo esse conjunto de informações mostra a real necessidade desse profissional nas políticas da Cultura do país. Os Produtores Culturais em formação enfrentam problemas comuns e, ao concluírem sua graduação, não conseguem se ver no

mercado de trabalho tendo em vista as oportunidades limitadas e que, no Brasil, os avanços dessas políticas aconteceram justamente no Sudeste, mais precisamente na cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, que é o foco central dessa pesquisa, analisando os equipamentos da cidade, sejam eles municipais e estaduais.

Comparando as experiências com Produção e Gestão vividas por mim no Nordeste brasileiro e os avanços das políticas culturais que tomam corpo por lá, torna-se notável a ausência do profissional Gestor e Produtor Cultural formado, justamente por se ter ali a mesma deficiência nacional em desenvolver as políticas culturais, que andam sempre a passos lentos, tendo em vista que as políticas educacionais de graduação concentram-se em sua maioria no sudeste brasileiro e, conseqüentemente, possibilitam avançar com as demandas das políticas culturais apenas locais. Eis uma realidade: o Produtor/Gestor Cultural em sua maioria deve buscar seu lugar no meio profissional com o desenvolvimento de atividades e atribuições afins ao seu contexto. Essa disparidade na política educacional e cultural do país diferencia os focos regionais das políticas de desenvolvimento de Estado, tornando poucas as opções no mercado de trabalho nordestino. Paradoxalmente, grandes são as demandas desse profissional nas políticas culturais desses lugares.

CONCLUSÃO

Remetendo a uma realidade de gestão não tão distante e às práticas vivenciadas por mim, com as devidas questões e os desafios que a Gestão Cultural me propunha naquele momento, busquei refletir sobre a relação Produção/Gestão Culturais, à luz da democratização e da fruição pública dos bens culturais locais. Fiz o caminho inverso, ou seja, busquei uma graduação na área da Gestão Cultural que pudesse contribuir e aprimorar minha prática, somada aos conhecimentos obtidos enquanto Gestor Cultural. Essa Graduação surtiu sensíveis efeitos no aprimoramento de minha profissão, com conceitos teóricos, pesquisas e experimentações acadêmicas, possibilitando uma ampla visão da função e do papel do profissional do Gestor/Produtor Cultural, ao mesmo tempo, promovendo a conscientização da necessidade de políticas de capacitação profissional ao campo cultural, além da promoção e o avanço das políticas culturais.

Na introdução desta monografia, trouxe minha experiência na Gestão Cultural à frente da Fundação Areia Branca de Cultura, desde os processos culturais que me levaram à referida função às experimentações efetuadas durante o tempo vigente. Tratou-se de um fator de grande importância para a objetivação de uma pesquisa que buscava o Produtor Cultural e o seu setor profissional nesse campo, seu recorte nas políticas públicas de cultura, tomando como laboratório de análises os equipamentos culturais municipais e estaduais instalados na cidade de Niterói (RJ). Quanto à formação e à função do Gestor Cultural, foi verificada sua importância à política de formação profissional local entre agentes culturais. Parte dos processos da Gestão e seus resultados tem em seu perfil gestor o profissional do Produtor Cultural, fator que representa avanços nas Políticas Públicas de Cultura, e que corrobora os resultados, frutos dessa política de graduação. Há, assim, sem sombras de dúvidas, o entendimento de que a capacitação profissional contribui com o progresso local.

Pensando no pleno exercício da profissão do Produtor Cultural, pude verificar o lugar que o profissional assume diante das Políticas Culturais e sua participação no mercado de trabalho. Isto me fez identificar a carência dos conhecimentos técnicos existentes na equipe que formamos na época, podendo

ter sido um dos principais motivos que impediram as gestões antecessoras de avançar em seus empreendimentos. Esses conhecimentos e as atribuições da Produção Cultural se igualam às necessidades que a Gestão Cultural tem, exigindo, assim, melhor visibilidade, a valorização da profissão, além de algumas regulamentações à sua prática. Essas atribuições em comum põem ambas as funções num mesmo patamar administrativo, sendo elas constituídas de uma visão ampla e singular, técnica e profissional. Na condição de Gestor Cultural, busquei o máximo de informações para avançar e tentar ajustar-me às políticas do SNC. Hoje posso afirmar que as atribuições do Gestor Cultural são as mesmas do Produtor Cultural, e que a graduação foi determinante à expansão de meu olhar gestorial. Observo nos resultados desta pesquisa que 60% dos gestores são Produtores Culturais formados que, graças a suas políticas internas, contaram com a participação de graduandos bolsistas ou estagiários do Curso de Produção Cultural da UFF.

A gestão dos equipamentos culturais constituídos nesta pesquisa tem em suas composições gestores/produtores e produtores formados, dentre os quais muitos são pós-graduados em cursos na área da cultura. Essa realidade é a da cidade de Niterói (RJ). Acredito que na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro os processos das gestões dos equipamentos culturais tenham essa singularidade em comum, haja vista que no estado existem outras graduações e cursos técnicos no campo da cultura. Demonstra que os graduados vêm ganhando visibilidade diante de suas gestões. Fato que se contrasta à gestão dos equipamentos e às políticas culturais da região nordeste, mais precisamente do Rio Grande do Norte, de onde vem toda minha experiência aqui exposta. Hoje nas gestões dos equipamentos culturais no Nordeste pode-se encontrar qualquer profissional das mais diversas áreas, mas dificilmente um Produtor Cultural formado, por justamente não existir a mesma política que é desenvolvida no Sudeste. O que proporei futuramente é a extensão desta pesquisa para poder analisar o perfil dos gestores culturais na região nordeste e contrapor tais dados a esta pesquisa.

O Produtor Cultural tem um papel importante nas instituições públicas. Transita em meio aos processos de criação de produtos culturais e à gestão

institucional, para quem seu conhecimento é fundamental ao se planejarem e gerirem as mesmas. Foi observado que as políticas desenvolvidas por Produtores Culturais graduados à frente das gestões de instituições culturais em Niterói (RJ) costumam ser planejadas e bem executadas, com grande poder de articulação interna em suas atividades e com direcionamentos externos que lhes dão visibilidade e os impulsionam aos resultados esperados. A profissão do Produtor Cultural tem ganhado seu lugar em concursos públicos nas regiões que avançam com as políticas educacionais da cultura. Com seu cargo inserido em editais de concursos públicos em Niterói e no estado do Rio de Janeiro, dentre outros da região sudeste anteriormente citados, tem funções para diversos campos com profissionais qualificados e disponíveis no mercado. Isso mostra o avanço das políticas de graduação e seus benefícios sociais, resultado que dá ao produtor o seu lugar no mercado de trabalho. Essa realidade deveria se disseminar a todas as regiões brasileiras, através da expansão dos programas de graduação e das políticas culturais de inclusão.

Esta pesquisa me trouxe o entendimento de um dos fatores que diferenciam o progresso do Sudeste com relação ao Nordeste e da qualificação profissional no campo da cultura com suas políticas inclusivas. Com as políticas de graduação, as universidades utilizam a cidade e o povo em seus laboratórios experimentais, levam suas extensões a equipamentos, escolas, praças e lugares afins. Junto à sociedade, contribuem com a mudança no quadro social excludente do público universitário, além de proliferar novas práticas e experimentações coletivas, resultando em transformações e em maior participação popular. Atraem os olhares críticos que contribuem à formação e ao universo criativo que a cultura propõe. Essa realidade traz desenvolvimento regional e cultural e tende a harmonizar as interações entre a sociedade e academia. Numa visão geral, tratou-se de uma pesquisa positiva: experiências únicas ao se obter contato com gestores culturais dos equipamentos e diálogo sobre o que esta pesquisa propôs, além de experiências comentadas que, durante as entrevistas, muito contribuíram para este amplo entendimento. Agora posso vislumbrar o Produtor Cultural e seu lugar no mercado de atuação profissional, mesmo sabendo dos reais desafios que a profissão me propõe. Isto só reforça o entendimento de que é através da educação que podemos obter as

reais transformações sociais que impactem efetivamente sobre a vida do cidadão. Chamamos a isso desenvolvimento cultural, e é aí que reside minha profissão como Produtor Cultural.

BIBLIOGRAFIA

BOTELHO. I. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo Perspectiva, vol.15, no.2, São Paulo: Apr./June 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392001000200011&script=sci_arttext&tlng=es.

CALABRE, L. **Políticas Culturais no Brasil**: balanço e perspectivas. Bahia, mai. 2007. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/fcrb/451/2/Calabre,%20L.%20-%20Políticas%20Culturais%20no%20Brasil>.

CHAVES, P. **Produtor Cultural em formação**: tipologia da graduação e campo profissional no Brasil – Disponível em: <http://academico.tagcultural.com.br/wp-content/uploads/2013/05/0090.pdf>.

CONCURSOS NO BRASIL. Disponível em: <https://www.concursosnobrasil.com.br/concursos/cargos/produtor-cultural.html>. Acesso em 15 jun. de 2018.

CUNHA, M. **Gestão cultural**: profissão em formação. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007.

LAGES, F.; RODRIGUES, L. **Cultura e Gestão Cultural**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2017

MARCO, Katia de; RODRIGUES, Luiz Augusto F. **Mapeamento Nacional: Formação em Gestão, Produção Cultural e Entretenimento Graduação e Pós-Graduação**. Rio de Janeiro: ABGC, 2018. Disponível em: <https://www.abgc.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Download-File.pdf>

PRODUÇÃO CULTURAL. Volume 1. Rio de Janeiro: Beco do azougue, 2010, 5v.

RODRIGUES, L. **Conceito de gestão cultural**. Niterói, 30 abr. 2009. Disponível em: <http://gestaoemcultura.blogspot.com/2009/04/conceito-de-gestaocultural.html>.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
 INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL – IACS
 CURSO DE BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL

Questionário

1 - Nome do Equipamento Cultural:

*Bairro de atuação: _____

2 - Equipamento pertence ao: Estado (____) Município (____)

3 - Tipologia:

- Museu (____)
- Centro cultural (____)
- Teatro (____)
- Cinema (____)
- Outro (____), Qual? _____

4 – Principais atividades desenvolvidas:

- _____
- _____
- _____

5 – Há condições de profissionalização em alguma atividade interna? Digo, dentro do processo de equipe?

Sim (____). Não (____)

6 -Se SIM, qual?

7 – Sexo do Gestor (a):

- Masculino (____)
- Feminino (____)
- Outro: _____

Idade:

- 20 a 35 anos (____)
- 36 a 45 anos (____)

- 46 a 55 anos (___)
- 56 a 65 anos (___)
- 66 anos a cima (___)

8 - Natural de: _____ Estado _____ (gestor)

9 – Formação acadêmica? Sim (___). Não (___)

10 - Se sim, Curso: _____

11 - Tem Produtor Cultural formado na equipe? Sim (___). Não (___)

12 - Quantos? (_____) sexo: Masculino () Feminino (). Obs _____

13 - Se sim, o produtor é:

- Concursado (___)
- Contratado temporariamente (___)
- Freelancer (___)
- Cc's (___)

14 - Se não, que profissional faz as atribuições da produção cultural?

- Concursado (___)
- Contratado temporariamente (___)
- Freelancer (___)
- Cc's (___)

15 - Cite as atribuições do Produtor Cultural neste equipamento?

16 - Recebe Bolsistas graduandos do Curso de produção Cultural?

Sim (___). Não (___)

17 - Se Sim é via:

- Edital de seleção interna (___)
- Como acontece? _____
- Edital de seleção Externa (___)
- Como acontece? _____
- Valor da bolsa: _____
- Não temos remuneração para bolsistas (___)

18 - Faixa salarial do Produtor Cultural deste equipamento.

- 1 salário mínimo (_____)
- 1 ½ salário mínimo (_____)
- 2 salários mínimos (_____)
- 2 ½ salários mínimos (_____)

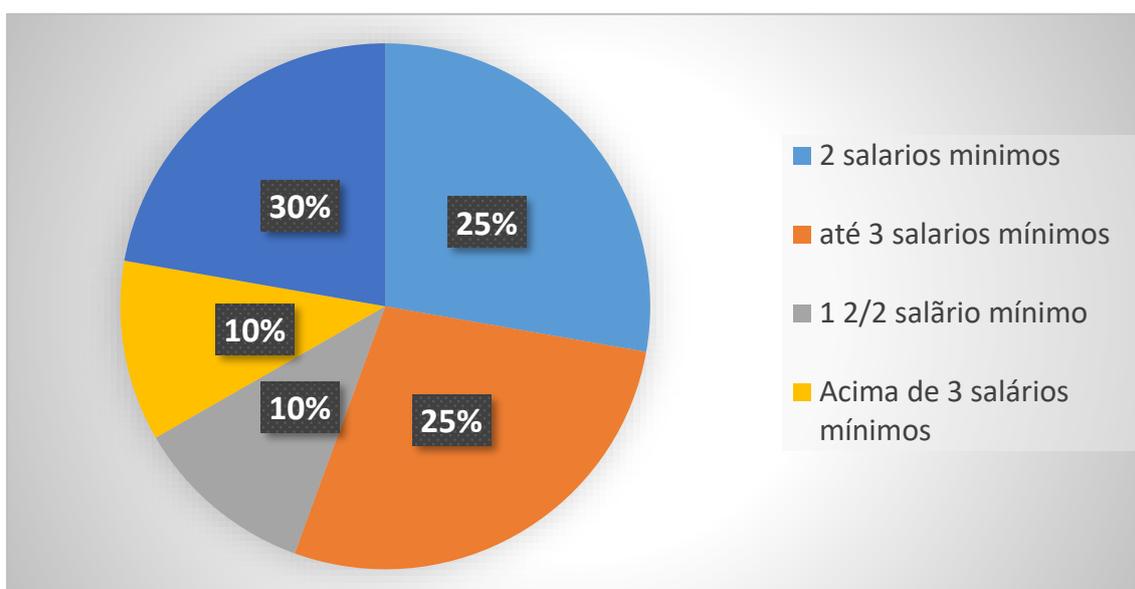
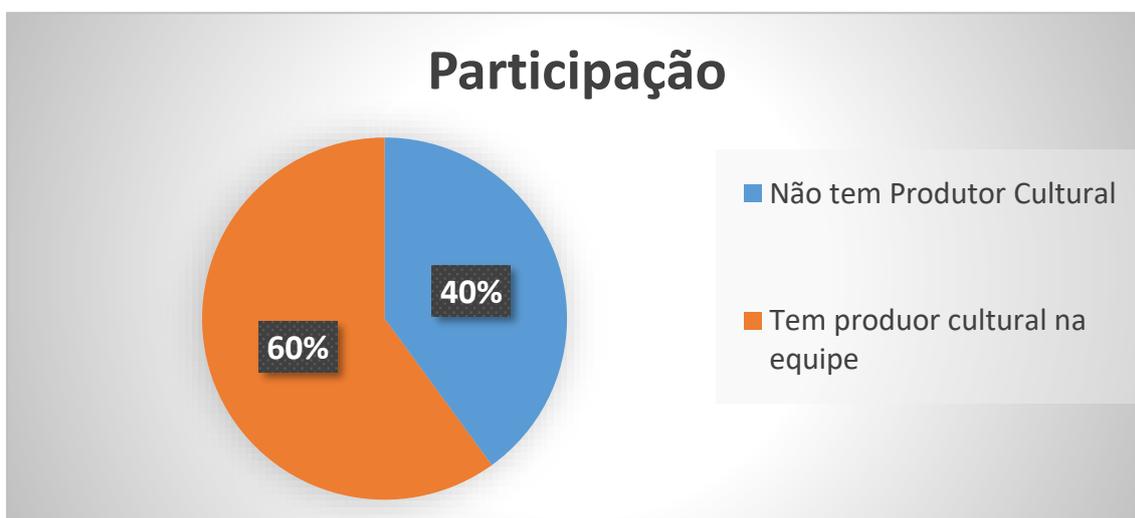
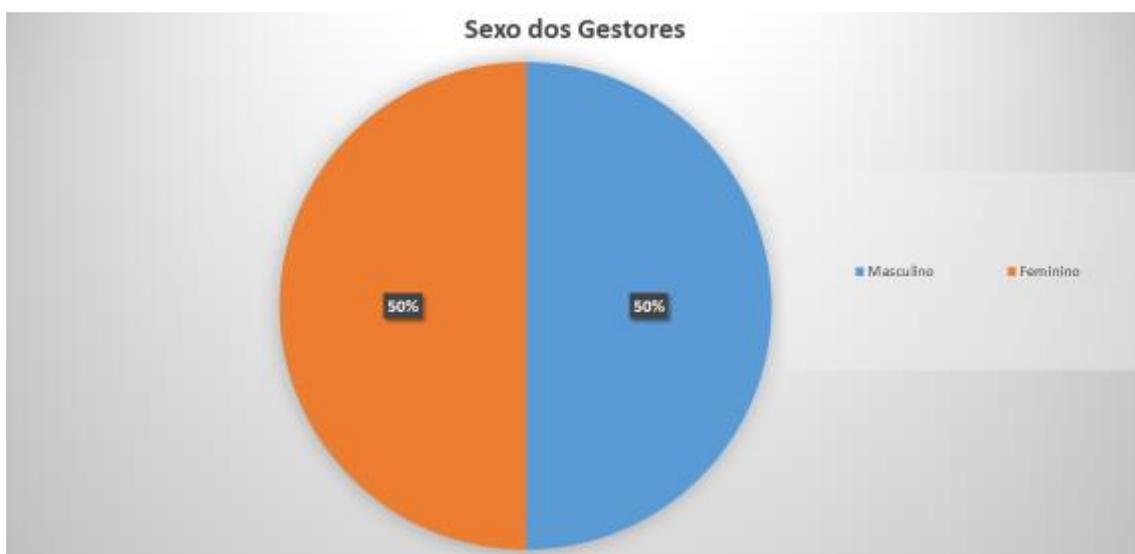
- Até 3 salários mínimos (_____)
- Acima de 3 salários mínimos (_____)

19 – Faixa salarial do profissional que executa os serviços da produção cultural do equipamento.

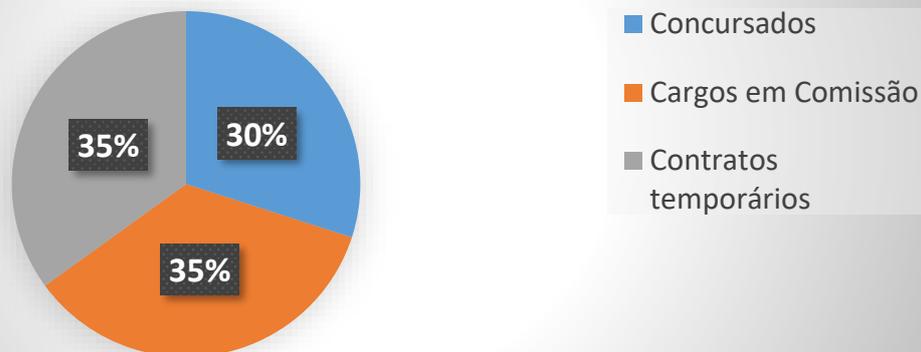
- 1 salário mínimo (_____)
- 1 ½ salário mínimo (_____)
- 2 salários mínimos (_____)
- 2 ½ salários mínimos (_____)
- Até 3 salários mínimos (_____)
- Acima de 3 salários mínimos (_____)

Desde já agradeço vossa contribuição!

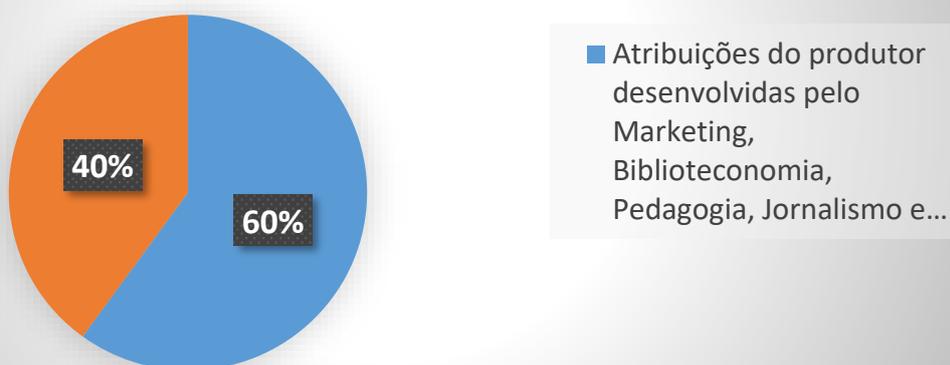
Gráficos dos resultados da pesquisa



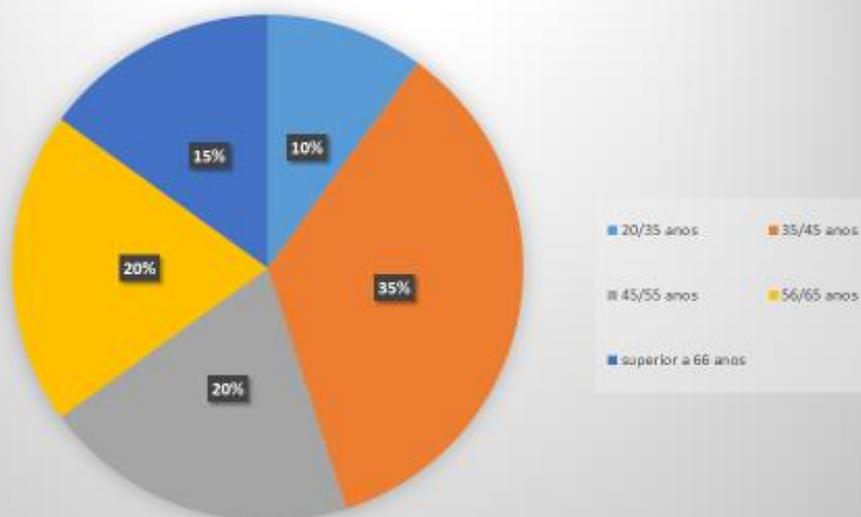
60% tem Produtor Formado



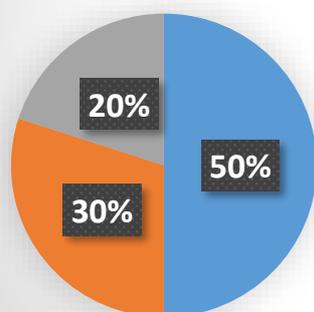
40% Não possui Produtor Cultural em seu quadro funcional



Faixa etária dos Gestores

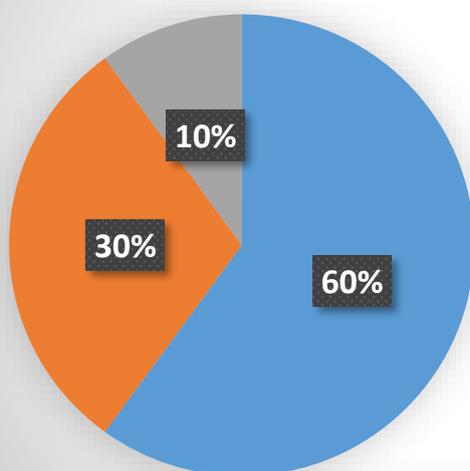


80% dos gestores tem graduação superior.



- Produção Cultural
- História e Artes Cênicas

Naturalidade dos Gestores



- Niterói
- Do interior do estado do RJ (Nova Friburgo, Itaperuna e Valença)